

# **Apresentação**

Quando o curso de Letras da UNAMA, num esforço conjunto de professores e alunos, lança ASAS DA PALAVRA e pedem-me que faça a Apresentação desta publicação, rememoro quando, em aulas, procura-se mostrar aos alunos a importância da palavra para o sucesso profissional.

A área de Ciências Humanas e Educação, procura-se demonstrar, depende em grande parte do uso da palavra, quer escrita, quer oral, uma vez que a comunicação, imprescindível para o desempenho de nossas atividades, é peça fundamental na conquista de nossos objetivos.

Hoje, quando coincidindo com a instalação da UNAMA - ASAS DA PALAVRA entra em circulação, além desta mensagem é importante dizer-lhes, professores e alunos do Curso de Letras da UNAMA - aceitem o desafio de Fanny Abramowich e Ziraldo, quando aqui estiveram entre nós e, sem medo, caminhem na mesma direção da produção literária, de escrever, enfim, de comunicar sua elaboração pessoal.

Parabéns por esta conquista.

---

Dyrce Maria Koury Wagner - Diretora do CCHE / UNAMA

# EDITORIAL

É muito difícil lecionar Literatura sem se apaixonar por essa disciplina. Como é muito difícil coordenar um Curso de Letras sem estar apaixonado por ele.

Essa paixão, portanto, é que nos move como um chamado interior que perturba, incomoda, instiga, propõe desafios, impulsiona a realizar projetos como esse - uma revista do curso. Mais especificamente, uma revista sem grandes pretensões, mas que tenha como objetivo maior promover, divulgar, fazer conhecer autores da literatura amazônica, muitos deles totalmente desconhecidos para alguns.

A proposta de " Asas da Palavra " ( título que pedimos emprestado a Caetano Veloso ) é a de " alçar vôo ", mesmo! Levar o aluno do curso de letras da UNAMA a ler mais , conhecer o observar a fala do homem da nossa região, numa necessidade que se faz urgente de defesa permanente da nossa herança literária, da nossa tradições e da língua que fala a Amazônia.

Nossa meta é realizar a publicação a cada semestre, aparando arestas, aceitando sugestões, colaborações; e escolhendo um autor que deverá ser lido e comentado sob diferentes enfoques, embora nada seja categórico ou definitivo. Apenas um caminho entre muitos, uma maneira de olhar, de ver.

Para o número inaugural escolhemos ENEIDA, a cronista que tanto amou Belém. Alguns alunos, ainda assustados com a proposta, aceitaram o desafio. Escreveram tímidas linhas ( e até houve uma tradução livre em inglês de uma das crônicas, numa mostra de interdisciplinaridade ), para, juntamente com alguns professores que também colaboraram, concretizarem o sonho da revista.

" Navegar é preciso ". Voar é preciso. E, ainda que nossas asas nem sempre encontrem um espaço aberto, céu limpo, ainda que haja muitas nuvens a transpor, estaremos juntos, de mãos dadas, olhando na mesma direção.

*Célia Jacob*